

A FILOSOFIA COMO MEIO DE DISCIPLINA OBRIGATORIA PARA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ATIVO NA COMUNIDADE

Rony Anderson Meira Pereira ¹

Valmir Pereira ²

Gilmara Coutinho ³

A Filosofia como unidade de pensamento crítico sempre vem perdendo espaço no currículo escolar das escolas brasileiras, tendo em vista sua destituição a partir de meios caluniosos que direcionam a Filosofia como uma disciplina eletiva, cujo papel social não deve-se ser algo obrigatório, muito menos importante, as questões filosóficas perdem cada dia mais espaço para noções de cálculos e regras gramaticas cujo necessidade maior do sistema governamental ou da elite, esteja voltado para áreas que gerencie a mecanização do homem perante suas necessidades, o conduzindo para um emaranhado de desinformações que cumpram apenas o seu papel em um sistema técnico, sem atributos das questões que permeiam a racionalidade e as questões sociais, o pensar e a intenção intensidade reflexiva que deve estar aparada pela condição do seu eu, perante a uma não alienação social a partir da pratica da própria mecanização e a compreensão da mesma.

A filosofia para a educação sempre teve um papel importante e um papel um pouco pautado na repressão, perante aqueles que buscam destitui-las, desse modo, perde gradativamente espaço nas escolas públicas do país, entretanto a Filosofia tem um papel bem amplo em função da realidade social atribuídas no individuo como principal ferramenta de mudanças de sua condição atual em função do pensamento crítico, como também. propagador de boas práticas no âmbito social do qual vive, dessa maneira, o papel do professor de Filosofia passa a ter um significado amplo pois, não está voltado apenas para contextualização dos princípios filosóficos nela encontradas mas também, utiliza-se como meio que condiciona os alunos á e construir um princípio amplo de reflexão sobre seu meio.

Assim a Filosofia condiz importante dentro e fora da instituição escolar, papel este pautado na questão da cidadania, no pensar coletivo, na formulação de ideias e hipóteses, na especulação da sociedade da qual ela está inserida, na construção do conhecimento, da intervenção sobre as lacunas sociais e na reflexão acerca do seu eu e do outro, como também na maximização da compreensão e composição das noções políticas e justiça dessa forma, a Filosofia pode-se sobrepor barreiras sociais das quais o aluno desconhece e permanece assim até a conclusão do ensino médio, pautando a sociedade do qual vive como mera condição social empregada pela forma atual do seu acervo cultural, estando assim, limitado, alienado, subjugado e colocado em um nivelamento acerca das suas condições atuais e em função de sua base atual.

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a

¹ Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, profissionalrony@gmail.com

² Coautor, Professor e orientador: Doutor, Universidade Estadual da Paraíba - PB, provalmir@gmail.com;

³ Coautora, Professora e orientadora: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, gilmara.coutinho.uepb@gmail.com.

saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (2003, p. 79)

Nesta perspectiva condiciona o pensar em função das práticas atribuídas pelo professor, o aluno tem que ser convidado a questionar, o aprender a condicionar e a buscar uma maneira clara de aprendizado.

Portanto aluno e professor devem ser autores de um ensinar amplo que condicione suas aplicabilidades no meio social, o aluno precisa compreender o que está sendo passado e o professor precisa nortear de forma clara aquilo que deve ser apreendido e que tenha total estruturação no âmbito social e que permeia nas camadas sociais daqueles que estão recebendo determinado conteúdo.

Surge daí a unidade entre a prática e a teoria na qual ambos se vão constituindo fazendo-se e refazendo-se num movimento permanente que nos leva da prática a teoria e dela a uma nova prática. (FREIRE, 1978, p, 16).

Dessa forma. (FREIRE, 1978, p, 16) articula de forma a conhecer a formação do movimento entre teoria e prática, onde é possível ambas se condicionarem e levar de forma mais objetiva sua caracterização em função da unidade prática decorrente da teoria.

Assim é bem nítido que a construção de um conhecimento em função de sua base metodologia, necessita de um método, este que decorra de um sentido amplo e que esteja totalmente articulado em função do meio, é preciso atribuir sentido nas práticas educativas e gerar oportunidades de conhecimento em virtude do arcaboiço teórico em virtude das práticas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho apresenta uma problematização de cunho bibliográfico onde o estudo se pauta na construção de uma filosofia mais aplicada ao meio do qual está atrelada os problemas sociais em análise. Tais questões atribuídas na construção temática foram utilizadas fontes primarias entre outras ferramentas para ampliação e construção textual.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho em questão visou amplificar as ideias pautadas no início colocando o aluno não apenas como um espectador barateado mas com sujeito ativo e pleno em sala de aula, as aplicações acerca das questões sociais foram conduzidas para o contexto social e cultura perante toda cidade, ajudando em sua compreensão e na busca de aplicabilidades diretas que o amparem a conhecer a real comunidade da qual faz parte, o trabalho esteve norteados em uma forma ampla em função da sociedade, seja a parte das questões políticas volitando-se para questões acerca de como funciona o processo político e onde está a cidadania de forma mais completa, como também, a formação da conjuntura social de nossa cidade, colocando o aluno como sujeito pensante em função das comunidades.

Na construção de noções claras de desigualdades sociais foi caracterizado a questão sobre miséria e pobreza, ainda foi alocado debates acerca das condições atuais perante a própria escola, discorremos sobre uma formação ativa como formados de críticas acerca do próprio ambiente escolar e suas finalidades, como também sua estrutura e falta de amparo sobre os alunos e professores, outro ponto bem importante foi consideração sobre as propostas que o levam para a escola, ou seja, qual é o papel do aluno em conformidade com a ideia de

escola que passamos durante décadas construindo, todo este arcabouço de ideias pautadas na comunidade teve como propósito: a construção de um ser com identidade crítica e que esteja voltado e com olhos abertos para a comunidade em geral, entender os parâmetros dos quais estão inseridos e a composição de seu conhecimento em relação a escola, são propostas importantes para caracterização ampla da sua relação com a sociedade, buscando atribuir sentido e valor em cada proporção social e conduzindo um pensamento mais aberto sobre as várias formas de percepção em função da comunidade, assim o aluno por meio da prática investigativa filosófica pode desempenhar um pensamento amplo que direcione um caminho mais relevante perante sua vivência e o modo do qual está inserido na sociedade.

A filosofia como parâmetro central a ser constituído no aluno leva-o a pensar a refletir a questionar sobre tudo que está a sua volta, desse modo, a prática filosófica constitui um ser de caracterizações mais ativa fazendo-o com que esteja aberto para discutir e direcionar o meio, elaborar e conduzir questões acerca das práticas políticas constituir uma forma de pensamento que esteja direcionado a plena capacidade da completude em função da constituição e atribuições de um cidadão que transcende o conhecer e adquirir métodos, para conduzir melhor a amplitude de caminhos que a vida atribui a sua formação cidadã.

O método bancário conduzido pelo professor em muitas salas de aula como pauta Paulo Freire discorre sobre uma formação do aluno baseada em conteúdo que não transformam e muito menos conduz formas para que o aluno aplique não apenas fora da sala de aula como também a prática ativa com o aluno formador de opiniões e que busca aplicar o conhecimento atribuído do professor em seu meio social, características que visem um sujeito protagonista e que articule melhor sua vivência em função do meio do qual pode também o propagar. As aulas ganham espaço para novas descobertas, a curiosidade a metodologia empregada com slides, música, filmes, roda de debates, conduz melhor a prática do conhecimento e molda o aluno a questionar-se sobre a temática central da qual está sendo trabalhada na sala de aula, busca-se portanto, um atributo social e cultural que justifique as características encontradas na comunidade da qual fazem parte, o debate, articula bem a noção de ideias atribuídas nos temas em questão voltando-se completamente para a condução de um cidadão pleno de suas funções perante o contexto social, aulas das quais antes tinham apenas métricas e construção já articulada, perdem espaço para um protagonismo e uma atividade voltada para sua deliberação sobre quaisquer que seja o aporte da aula que está sendo conduzida ou portanto mediada pelo professor mediador, assim, o aluno que torna-se um ser pensante, ativo e que pode questionar e emitir um centro de opiniões articula e desmonta maneiras de compreender a formação do conhecimento em função de si mesmo como ser totalmente integrado a prática social como também a sua coletividade que está diretamente ligada ao sendo que o conduz a própria natureza humana, ser coletivo, está mesma coletividade que gera empatia e apreço pela compreensão do conhecimento volta-se como métodos que busquem mudar o meio do qual o vivem, o aluno, como protagonista, e o professor como mediador, instituem de forma clara como devemos compreender a formação das práticas do conhecimento, e de que forma, ele deverá ser utilizado para articular os métodos atribuídos em sala de aula como também fora dela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo de uma condição onde a proposta educacional tenha um viés mais ampliado para a caracterização dos processos filosóficos é fundamental compreender sua real necessidade em função de uma sociedade mais crítica e justa.

Assim o profissional do qual estará atrelado as questões que norteiam as a formação do aprendizado em Filosofia terá em sua amplitude uma consolidação social mais aplicada, tendo em vista as suas conceituações e seus métodos em função da comunidade da qual o aluno faz parte, estando assim totalmente integrado na consolidação dela na sociedade.

Cabe ao professor portanto estabelecer relações mais proximais da vivencia do aluno como também das perspectivas que norteiam a comunidade, cabe a ele condicionar formas e metodologias que venham para ampliar o leque de conhecimentos, estabelecer diretrizes curriculares capazes de suprir a real necessidade da escola e da comunidade, visando , agregar, disseminar, conceituar e ampliar as varias condições existentes da sociedade local, cabe a ele, se o mediador de boas práticas e utilizar a investigação filosófica como um método emancipatório da comunidade local.

Assim o professor de filosofia pode-se atribuir de várias condições sociais existentes no meio do qual leciona suas aulas, não cabe apenas em seu meio de transmissão, “conceitos vagos” é preciso transcender e ampliar os moldes de entendimento social em função da realidade do aluno na comunidade.

Para tal, é necessário uma preparação adequada que vise estabelecer condições para tal pratica, onde o professor, utilize-se de metodologias que propaguem de forma ampla, características e formulações do pensamento filosófico em função do meio, assim, o aluno, principal protagonista e sujeito ativo perante a sala de aula, pode-se atribuir de moldes que o tornem um ser emancipado e autor de sua real transcendência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto atribuímos sentidos consultórios da real importância do pensamento filosófico e sua formação contínua em função dos alunos, desta maneira, percebe-se que a filosofia como método e disciplina importante da reflexão e do pensar tem a capacidade de emancipar e atribuir valor e sentidos para uma real compreensão da sociedade.

Dessa forma é preciso ampliar as conexões entre alunos e professores, utilizar-se de metodologias que ampliem o leque de conhecimento e que fundamente teorias e suas aplicabilidades ao meio social, transformar o aluno em um ser protagonista que pode-se atribuir do aprendizado como uma transcendência em função do seu meio vivencial, o aluno terá assim, plena capacidade de estar presente na sua comunidade como um ser crítico e que volta-se para o âmbito coletivo, podendo assim moldar-se e moldar de forma positivo os parâmetros que delimitam sua comunidade.

Assim a Filosofia tem um papel essencial na construção dos valores e do sentido de sociedade como também dela podemos prover sentidos emancipatórios e que ajudem na construção de um ser crítico. E que pode racionalizar as questões sociais, políticas e educacionais do seu meio, estando assim, em plena atividade na comunidade.

Esta forma ampliada as camadas mais vulneráveis da sociedade em especial o aluno da rede pública, o ajuda na compreensão do seu meio, o tira de uma situação periférica atrelada no sentido de desenvolvimento pessoal em função de sua condição, o ajudando assim a está mais aberto para questões do âmbito social do qual faz parte.

Assim como colocado antes, a Filosofia e seu método investigativo pode levar o aluno á sua transcendência, estando assim apto a questionar-se sobre o meio do qual vive e buscar questões das quais o estão atreladas em função do seu meio, o aluno, pode-se agregar as questões políticas e sociais em virtude do amplo anseio da sociedade como também do senso de justiça e de parâmetros que estão atrelados a formação social da comunidade em questão, o

aluno protagonista, ativo e questionador , tem ampla condição de expandir sua condição e aplica-las no meio social do qual vive, não estando assim marginalizado.

Portanto cabe ao professor de filosofia preparar e atribuir condições para que está realização de atividades de cunho filosófico torne-se um arcabouço de processos e condições que determine as condições necessárias para aplicação e ampliação do método filosófico e que possa assim, transcender e elaborar meio e formas que ajudem e capacitem o aluno para a vida.

Palavras-chave: Filosofia, Educação, Crítica, Racionalidade, Emancipação.

REFERÊNCIAS

A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE Os cristãos e a libertação dos oprimidos Porto 1978.